

Empresário é contra representação do DF

“Sou contra a representação política para o Distrito Federal. Brasília foi construída para ser uma cidade administrativa. Se, com a transferência da capital, fugimos de pressões políticas, econômicas e sociais, para quê trazê-las de volta?” Assim se posicionou o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil, Creso Vilela, em relação às tentativas de instituir uma forma de representatividade política para os brasilienses.

Para Vilela, uma Assembléia Legislativa na cidade seria motivo de intranquilidade para o governo federal. E citou o exemplo do Rio de Janeiro, quando possuía uma Câmara de Vereadores na condição de capital Federal, chamada de “Gaiola de Ouro”. “No Rio, afirmou, o problema político trouxe grandes contrariedades ao presidente da República, pois a cidade era foco de pressões de caráter político, econômico e social, que se refletiam sobre o presidente.”

COMISSÃO DO DF

A solução ideal para que os problemas do Distrito Federal, principalmente no aspecto legislativo, sejam resolvidos é, no entender do presidente do Sindicato patronal, a reativação da Comissão do DF na Câmara, para funcionar ao lado da que existe atualmente no Senado. Vilela contrariou os próprios membros da Comissão do Senado, quando afirmaram que esta “vem executando eficientemente o seu papel, sempre que é solicitada.” Alguns

senadores que a integram tem insistido em dizer, entretanto, que ela mal tem tentado resolver as questões que surgem eventualmente e que são, na sua maioria, projetos do executivo.

A diretoria do Sindicato, segundo seu presidente, é “terminantemente contra” a representação, mas “não é possível esquecer o espírito democrático, portanto o que for decidido será aceito, mas acho que deve haver uma participação popular.” E manifestou seu apoio à proposta do deputado Albérico Cordeiro, de realizar um plebiscito para saber o que a população pensa a respeito do assunto.

CHEIRANDO A VAIDADE

Creso Vilela acha que a idéia deve amadurecer mais. “Acredito que estamos caminhando para obter uma representatividade, mas é preciso que se tenha muito cuidado com as consequências dessa autonomia política. Apesar de considerar os parlamentares que propuseram as emendas absolutamente bem intencionados, Vilela receia que algumas pessoas se aproveitem da situação para promoções pessoais. “As interferências de muitos cidadãos estão em alguns casos, repletas de interesses próprios”. Políticos frustrados e homens ambiciosos não deveriam tumultuar a tranquilidade de uma coletividade social em proveito próprio. Isto tudo está me cheirando a vaidade, disse rindo, e procurou tirar qualquer dúvida quanto às suas intenções: “amo a política, mas nunca serei um político.”